

“CIDADE E LAZER PARA QUEM?” - UM PERCURSO ENTRE A ABJEÇÃO E INVISIBILIDADE DAS MULHERIDADES QUE SE DROGAM

Isabella Tymburibá Elian¹
Paula Lúcia de Moura Pinto²

RESUMO

Essa pesquisa buscou compreender a relação das mulheridades (trans e travestis) em uso problemático de álcool e outras drogas de Belo Horizonte e a relação destas nos espaços de lazer da cidade. A escrita se pautou na teoria queer, para a compreensão da produção social das corpos e percorreu ainda, sob a perspectiva do conceito de abjeção, a inserção de tais mulheridades na cidade, bem como todas as implicações que se dão neste contexto de muita violência vulnerabilidade e ausência de direitos. Para tal, utilizou-se o método relato de experiência a partir da história de uma mulher trans usuária de um dispositivo de saúde mental, álcool e outras drogas do município de Belo Horizonte. A partir das escrituras, conceito criado por Conceição Evaristo, foi possível apreender que a discussão acerca do acesso ao lazer, está marcada por atravessamentos anteriores como outros recortes interseccionais, violações de direitos básicos como alimentação, escolaridade, trabalho e renda, suporte familiar e/ou social. Tais rupturas e violações, limitam a perspectiva de circulação pela cidade, bem como de lazer, limitando tais ocupações apenas aos espaços destinados ao acompanhamento das mulheridades que se drogam. Por tanto, a partir do relato de experiência, verificou-se a necessidade ampliar pesquisas e publicações em torno do tema, a fim de promover a criação de políticas públicas com ênfase no cuidado destinado a esse público específico.

Palavras-chave: Interseccionalidade. Transfeminismo. Violência.

1 Mestre em Estudos da Ocupação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, paulaluciamto@gmail.com.

2 Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, isabellaelian@gmail.com;